

# Câmara Técnica Regional irá discutir financiamento da saúde

FORMADA POR prefeitos e secretários de Saúde de cada um dos seis colégios de gestão das regiões de Franca e Ribeirão Preto para discutir formas de financiamento do SUS

Criar uma Câmara Técnica Regional formada por prefeitos e secretários de Saúde de cada um dos seis colégios de gestão das regiões de Franca e Ribeirão Preto para discutir formas de financiamento do SUS (Sistema Único de Saúde) foi uma das decisões tomadas na manhã dessa terça-feira, 30, durante Seminário realizado no auditório da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto.

A prefeita Dárcy Vera (PSD) participou da mesa de abertura e destacou em seu pronunciamento o aumento da população e consequentemente, o aumento da demanda pelos serviços básicos de saúde. "Ribeirão Preto, como todos sabem, é o macro polo que engloba cerca de 100 cidades", afirmou ela.

Ela defendeu a revisão do pacto federativo porque a falta de recursos é generalizada. Segundo ela, Ribeirão Preto investe na atenção básica R\$ 400,00 por paciente na saúde por ano, enquanto a União destina R\$ 150,00 e o governo estadual apenas R\$ 3,00. "Esse quadro precisa mudar. É preciso mecanismos de compensação e formas de auxiliar os municípios para

rios de saúde pode manter esse recurso", ressaltou.

O secretário de Saúde de Ribeirão Preto, Stenio Miranda, que também preside

## A União e o

Estado são os que mais recolhem tributos, mas são os municípios que têm mais obrigações a cumprir na atenção básica.

Ediardo Oliveira, presidente do Consórcio AVH, entende que neste momento a saúde enfrenta uma zona de turbulência, mas que todos devem sair juntos dessa situação. "Nós nos socorremos com a criação do consórcio AVH, que reúne 37 municípios e cerca de 1,7 milhão de habitantes. Se for preciso, vamos comprar exames e medicamentos juntos. Vamos trabalhar juntos para enfrentar essas dificuldades", informou.

Após a abertura, os presentes assistiram à palestra sobre "Os Desafios do Financiamento e da Gestão dos Recursos do SUS", ministrada pelo professor Aquilino Mendes, livre-docente de Economia da Saúde da Faculdade de Saúde Pública da USP e autor de vários livros

garantiu.

o Estado são os que mais recolhem tributos, mas são os municípios que têm mais obrigações a cumprir na atenção básica. "Há um claro desequilíbrio nessa equação. Precisamos criar mecanismos de redistribuição dos recursos", acrescentou.

Para o diretor da DRS 13 (Diretoria Regional de Saúde), Ronaldo Dias Capelli, o Estado tem trabalhado de forma harmoniosa com a RRAS (Redes Regionais de Atenção à Saúde), composto pelos municípios das regiões de Ribeirão Preto, Franca, Araraquara e Barretos. "Fico feliz de ver nesta reunião a manutenção das equipes de saúde pelos municípios. São essas equipes que dão continuidade aos projetos", frisou.

O prefeito de Batatais,

CS



FONTE	A CIDADE
DATA	1 1 7 195
PÁGINA	A-2

## DO LEITOR

### Falta de leitos

Atualmente, Ribeirão Preto se constitui em um grande centro médico hospitalar regional, com importante papel neste sentido a Faculdade de Medicina e o Hospital das Clínicas, com renome nacional e internacional. Mas um grave e polêmico problema da saúde local é a capacidade de leitos para atender a demanda dos casos graves de pacientes que requer internação. Pesquisando dados de informática da Saúde fizemos um comparativo do ano de 1972 com o último que temos dados concretos, é notória a diminuição dos leitos, em 1972 a cidade possuía 230.330 habitantes e 1.209 leitos, portanto 5,25 leitos para cada 1.000 habitantes, e no ano de 2.000 possuía 504.923 habitantes e 1.746 leitos, portanto o coeficiente diminuído para 3,46 leitos para cada 1.000 habitantes. Se nenhum hospital de porte foi construído, apenas alguns pequenos aumentos no HC e na Santa Casa, e hoje a população cresceu 20% tendo como estimativa 650.000 habitantes, levando em consideração que hoje nascem mais crianças que nas épocas comparadas, com a perspectiva de vida aumentada e com 28% dos leitos sendo ocupados por enfermos de outras cidades e estados, é bem fácil deduzir que Ribeirão Preto está com a quantidade de leitos ainda mais defasada, bem abaixo do mínimo que recomendam e reiteram vários órgãos especializados em Saúde da América Latina que é um mínimo de 4,5 para cada 1.000 habitantes. Este histórico da saúde deve ser levado a sério pelos responsáveis e principalmente pelos políticos que nos representam perante o Estrado e a União, precisamos de mais leitos, e consequentemente mais hospitalais.

**Reinaldo Gonçalves**  
Administrador de empresas

USP

### PALESTRA

Acontece hoje, 11h, a palestra "De substâncias naturais a alvos moleculares na terapia do câncer: Um oceano de possibilidades". Entrada franca e aberta ao público. Informações: (16) 3315-4526.

FONTE A CIDADE

DATA 21/7/15

PÁGINA A-8

USP

### VOLUNTÁRIOS

A USP precisa de voluntários para participar da pesquisa Diferenças da Percepção em Sujeitos Sob Estimulação Tátil. É necessário ter, no mínimo, 18 anos. Mais informações pelo (16) 3315-3697.

FONTE A CIDADE

DATA 30/6/15

PÁGINA A-8